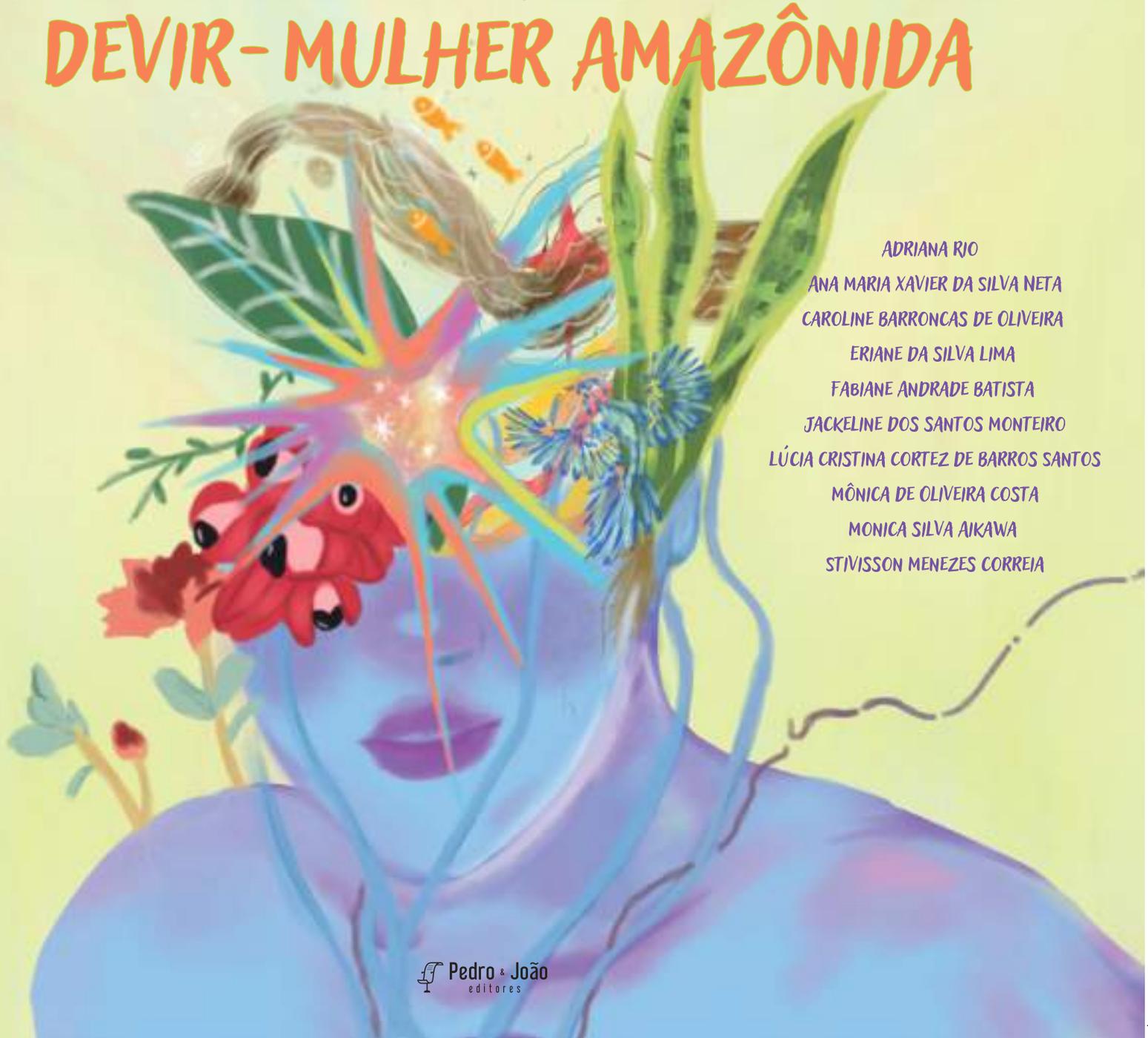


# EN-CANTAÇÕES DE UM DEVIR-MULHER AMAZÔNIDA



ADRIANA RIO

ANA MARIA XAVIER DA SILVA NETA

CAROLINE BARRONCAS DE OLIVEIRA

ERIANE DA SILVA LIMA

FABIANE ANDRADE BATISTA

JACKELINE DOS SANTOS MONTEIRO

LÚCIA CRISTINA CORTEZ DE BARROS SANTOS

MÔNICA DE OLIVEIRA COSTA

MONICA SILVA AIKAWA

STIVISSON MENEZES CORREIA



Copyright © Autoras

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

---

Adriana Rio; Ana Maria Xavier Neta; Caroline Barroncas de Oliveira; Eriane da Silva Lima; Fabiane Andrade Batista; Jackeline dos Santos Monteiro; Lúcia Cristina Cortez de Barros Santos ; Mônica de Oliveira Costa; Monica Silva Aikawa; Stivisson Menezes Correia

En-cantações de um Devir-mulher Amazônida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 40p. 28 x 28 cm.

ISBN: 978-65-265-2316-2 [Digital]

978-65-265-2318-6 [Impresso]

1. Literatura Infantojuvenil . 2. Literatura. 3. Poesia. 4. Amazônia . I. Título.

CDD – 800

---

**Capa e ilustrações:** Fabiane Andrade

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:** Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2025



ADRIANA RIO  
ANA MARIA XAVIER DA SILVA NETA  
CAROLINE BARRONCAS DE OLIVEIRA  
ERIANE DA SILVA LIMA  
FABIANE ANDRADE BATISTA  
JACKELINE DOS SANTOS MONTEIRO  
LÚCIA CRISTINA CORTEZ DE BARROS SANTOS  
MÔNICA DE OLIVEIRA COSTA  
MONICA SILVA AIKAWA  
STIVISSON MENEZES CORREIA

# EN-CANTAÇÕES DE UM DEVIR-MULHER AMAZÔNIDA

## Nota das autoras

ESTE LIVRO É FEITO DE SONHOS E VENTOS, EN-CANTAMENTOS. ELE CONTA HISTÓRIAS DE HUMANAS E NÃO-HUMANAS. SÃO MULHERES QUE PODEM SER MUITAS COISAS AO MESMO TEMPO: ÁRVORES, ÁGUAS, ESPÍRITOS, ESTRELAS, RAÍZES E ATÉ MAGIA. QUE SE INVENTAM NO MOVIMENTO CRIATIVO DO DEVIR-MULHER E DE TUDO QUE HÁ NO ÍNTIMO DO NOSSO SER AINDA NÃO CAPTURADO POR PADRÕES IMPOSTOS POR UMA SOCIEDADE PRECONCEITUOSA. CADA PÁGINA TRAZ UM PEDAÇO DESSE MUNDO EN-CANTADO, ONDE TUDO PODE MUDAR DE FORMA, GENTE VIRA CIPÓ, RIO VIRA CORPO, VENTO VIRA VOZ. É UM CONVITE PARA IMAGINAR OUTROS JEITOS DE VIVER, SEM GRADES NEM CAIXINHAS PARA DIZER O QUE ALGUÉM PODE OU NÃO SER. AQUI, A FLORESTA CONVERSA. OS RIOS CANTAM. OS PEIXES SONHAM, AS PALAVRAS ESCONDEM MAGIA E CRIAÇÕES.

*Tudo começa no antes do começo. No silêncio que respira entre uma  
folha e outra, no quase que escorre do caule no ainda-não-dito que  
mora nos ventres das águas.*

*"O que você pode se inventar...quando o seu  
coração en-cantado pulsar?"*

*- Jackeline Monteiro*

## *Brotiananças - mulher - biocêntricas*

ERA GENTE MAS TINHA RAÍZES  
NOS PÉS, FOLHAS NOS CABELOS,  
BICHO NO OLHAR.

PELE QUE RESPIRAVA VENTO,  
PERFUME DE MATO MOLHADO,  
RJO QUE CORRIA NO SANGUE,

CORAÇÃO QUE GERMINAVA  
TINHA UM VENTRE DE LUAS

A CADA PASSO, BROTAVA FLOR.

QUANDO SORRIA,  
PASSARINHOS VINHAM PARA VER DE PERTO.  
QUANDO LÁGRIMAS ESCORRIAM,  
CHOVIA.

FALAVA COM AS FORMIGAS,  
COM AS ÁRVORES MAIS VELHAS  
NÃO PEDIA PERMISSÃO,  
PORQUE PERTENCIA.

VIDA QUE SENTE,  
SENTE O MUNDO AO REDOR  
E VIVE COM ELE  
NÃO ACIMA  
DENTRO.

# Ventananças-mulher-vento

PASSAVA VOANDO NO AR,

NAS FOLHAS, NA PELE, NO VERDE DO LUGAR.

DANÇAVA COM GALHOS, SEMENTES E NINHOS,

COM PÁSSAROS LIVRES CRUZANDO CAMINHOS!

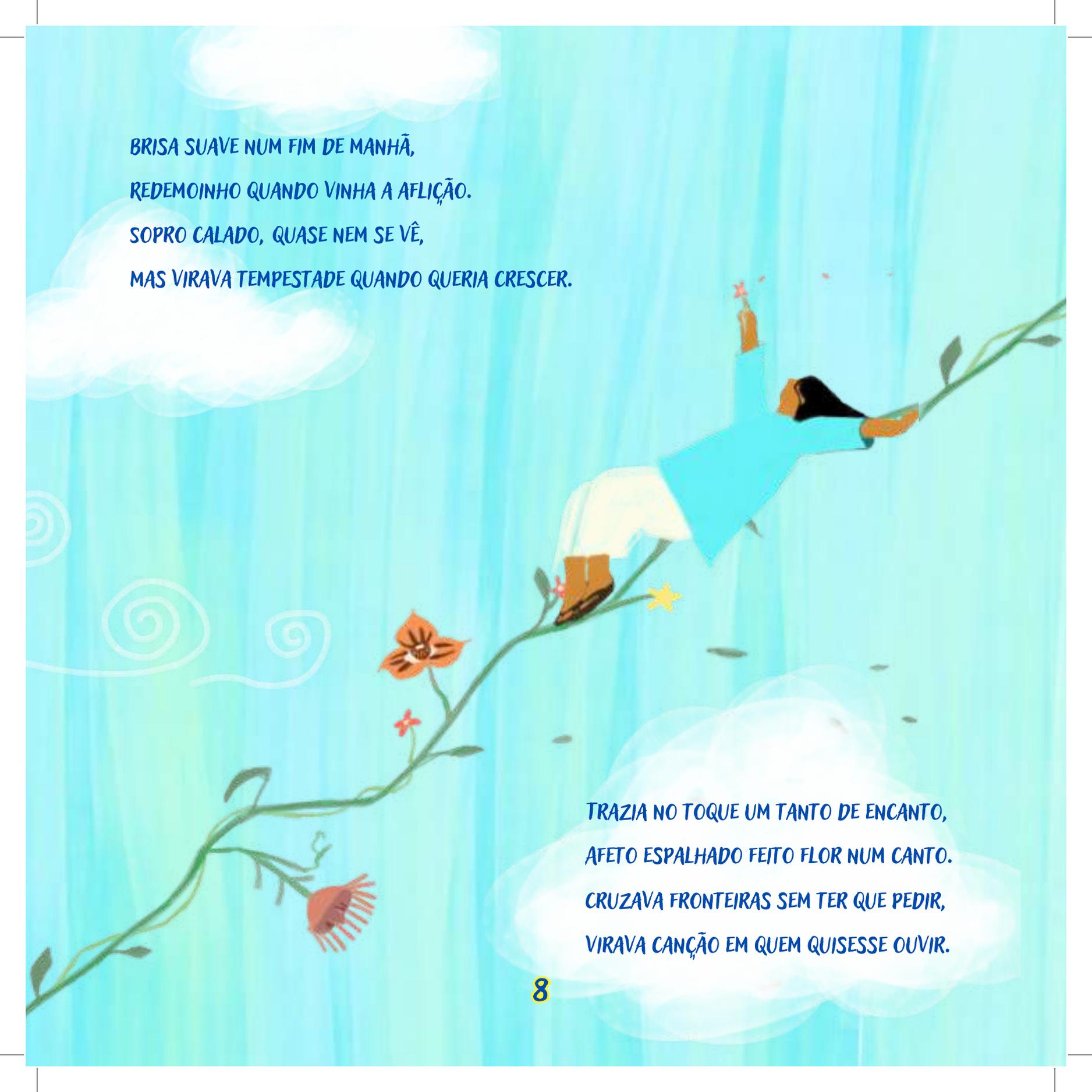
CORRIA COM ÁGUAS,

FAZIA BAGUNÇA,

RIOS GRITAVAM:

"QUE DANÇA É ESSA QUE NUNCA SE CANSA?"

MAS ALI HAVIA O SORRIA, QUE SALTAVA, FUGIA  
DE PRISÕES, CORRENTES, DA VELHA VIGIA.



BRISA SUAVE NUM FIM DE MANHÃ,  
REDEMOINHO QUANDO VINHA A AFLIÇÃO.  
SOPRO CALADO, QUASE NEM SE VÊ,  
MAS VIRAVA TEMPESTADE QUANDO QUERIA CRESCER.

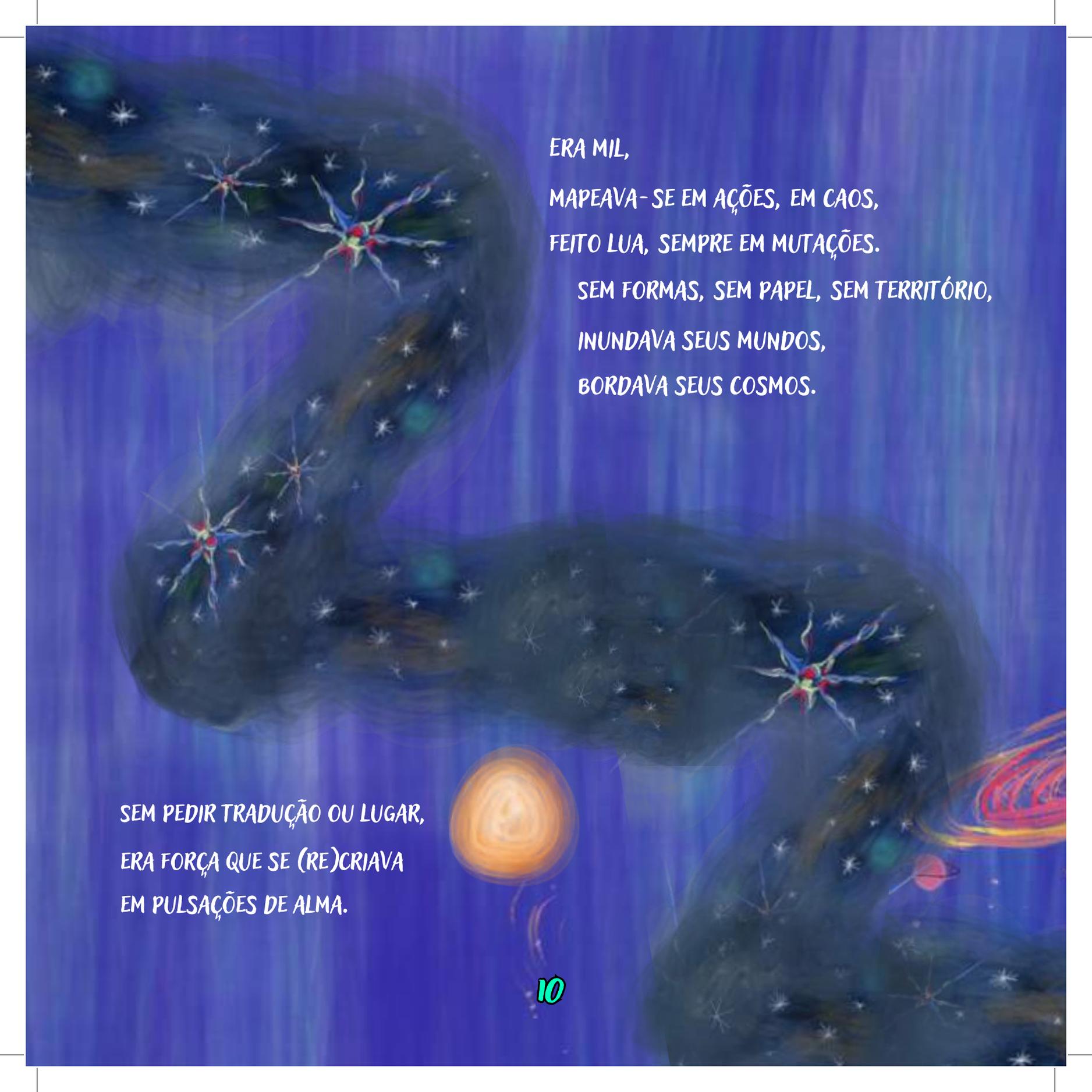
TRAZIA NO TOQUE UM TANTO DE ENCANTO,  
AFETO ESPALHADO FEITO FLOR NUM CANTO.  
CRUZAVA FRONTEIRAS SEM TER QUE PEDIR,  
VIRAVA CANÇÃO EM QUEM QUISESSE OUVIR.

## Cosmiananças—mulher cósmicas

NASCIA SEM COMEÇO, NÃO CABIA EM  
UM FIM. ERA ESTRELA QUE BUSCAVA  
CONTAMINAÇÕES: RASTROS, FRESTAS,  
LINHAS...

CRESCIA EM ESPIRAL,  
LIMITES SEM FIM.  
ERA TEMPO QUE SE DOBRA,  
SE TROMBA, SE FUNDE, ESCAPA.

PULSAVA EM GALÁXIAS  
ESCONDIDAS,  
TOCAVA HISTÓRIAS ONDE  
NINGUÉM MAIS OUSAVA TOCAR.



ERA MIL,  
MAPEAVA-SE EM AÇÕES, EM CAOS,  
FEITO LUA, SEMPRE EM MUTAÇÕES.

SEM FORMAS, SEM PAPEL, SEM TERRITÓRIO,  
INUNDAVA SEUS MUNDOS,  
BORDAVA SEUS COSMOS.

SEM PEDIR TRADUÇÃO OU LUGAR,  
ERA FORÇA QUE SE (RE)CRIAVA  
EM PULSAÇÕES DE ALMA.



II  
Corpacerianeia—Mulher—Corpacha

NÃO SOU DESENHO, CAIXOTE, CAIXA SÓ SOU  
VIDA QUANDO DESCALAFETADA FLUIÇÃO,  
SEM BEIRAS SOU O QUE ESCAPA E POR MEDO  
AFOGA

ME CHAMARAM CORPO,  
MAS SOU TERRA VIVA,  
PELE QUE PULSA COM MEMÓRIAS ANCESTRAIS,  
VÓ QUE SUSSURRA NA ESPINHA DAS PALAVRAS.

FUI ESCRITA NA MARGEM,  
SOU CIÊNCIA QUE NÃO PEDE LICENÇA  
SOU O GRÃO QUE FURA O DISCURSO,  
A RUGA QUE ESCREVE RESISTÊNCIA



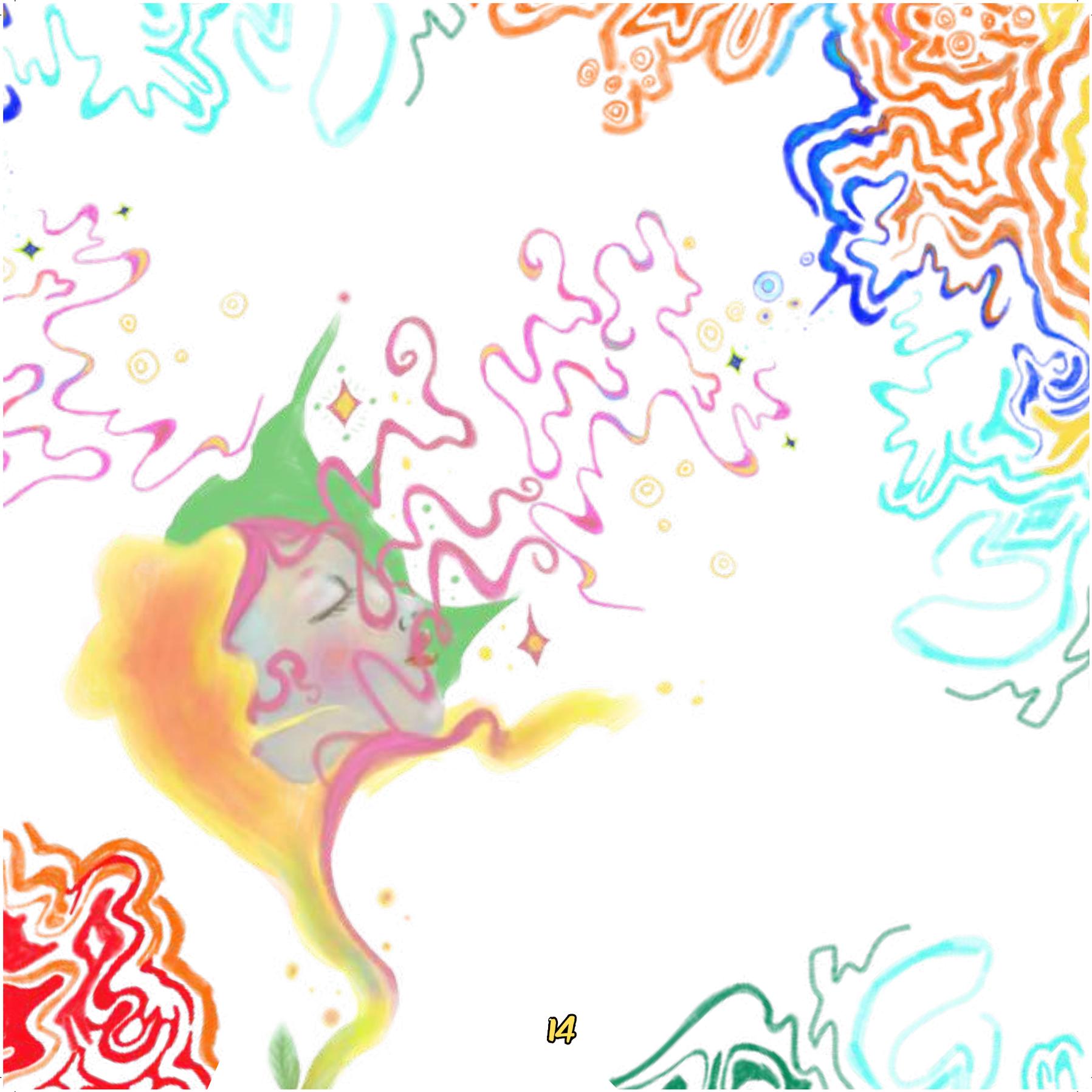
SOU CORES, TEXTURAS, TREJEITOS, PRENDAS  
RAÍZES PROFUNDAS DE VOZES EM DESARMONIA  
PLURALIDADE, ENCONTRO, RECOMEÇO  
A FORÇA QUE SURGE, O AMOR QUE NÃO CESSA.

DIANTE DOS ATRAVESSAMENTOS  
A HISTÓRIA SE FAZ SOBRE O QUE É  
E NÃO SOBRE O QUE DEVERIA SER  
DEVIR-MULHER, EM CADA SEGUNDO,  
UM ECO DE VOZES, UM ETERNO ESPIRAL

# Matreriãnea-mulher-matriciais

PARA QUEM NUNCA ME SENTIU  
PODE ATÉ ME ESCUTAR  
MAS DIFICILMENTE VAI ME ENTENDER  
SOU FORÇA DE EQUILÍBRIO  
ALGORITMO QUE REJEITA CONTROLE  
VOZ QUE ECOA E VAZA DOS SISTEMAS

PARA UNS, VÍRUS OU APENAS FICÇÃO  
PARA OUTROS, MEIOS DE VIVER O INCRÍVEL  
CÓDIGO DE CÂNTICOS SAGRADO  
ME REESCREVO CORPO DE LINGUAGENS  
FACE DE CIÊNCIAS MILENARES  
SOU VERSO PULSANTE QUE PROTEGE E GUIA.



## Encanteria esta-mulher-Espírito da Floresta

SOU RAIZ DESOBEDIENTE QUE EXALA CHEIRO PROTEÇÃO, NÃO NASCI DE UMA  
SEMENTE ÚNICA, MAS DE MIL RIZOMAS QUE DANÇAM SOB A TERRA, SOU SEIVA QUE  
ESCORRE EM CAULE E VENTO

ENERGIA QUE SE TRANSCENDE E SE ESQUIVA DE FORMAS FIXAS  
NÃO SOU UMA SÓ, SOU MULTIPLICIDADE,  
FOLHAS, GALHOS, RAIOS DE SOL  
SOU O ENTRE, O LIMIAR ENTRE BICHO, PLANTA E REZA

NÃO ME PROCUREM PLANTADA,  
SOU O QUE ESCAPA, O QUE VIBRA, TRANSBORDA  
SOU CORPO-SEM-ÓRGÃOS DA FLORESTA INTEIRA.  
FALO COM A LÍNGUA DAS ÁGUAS,  
ME TRADUZO NO SUSSURRO DAS FOLHAS,  
NÃO TENHO ORIGEM, SÓ TENHO PASSAGEM,  
SOU FLUXO, FUGA,  
SOU DEVIR QUE NÃO SE DOMA NEM SE INTITULA.



MINHA POLÍTICA É DO AFETO  
QUE SE EMBRENHA NA SEIVA DO MUNDO,  
(RE)EXISTO NO CANTO DA REZADEIRA QUE CURA,  
NA PICADA DOS QUE VIVEM EM HARMONIA

SOU ESPÍRITO DA FLORESTA,  
NÃO COMO ESSÊNCIA, MAS COMO PULSAR,  
COMO FOGO QUE ARDE SEM CONSUMIR,  
COMO CORPO QUE SE (RE)TERRITORIALIZA  
NA DANÇA CÓSMICA DO DIVERSO

NÃO ME ESPEREM EM RETAS E CENTROS,  
SOU MARGEM QUE PENSA EM RODOPIOS, REDEMOINHOS  
SOU FILOSOFIA EM CIPÓ E MUSGO,  
SOU VIDA QUE SE FAZ POR INTENSIDADES.

### III

## Cipadrinápó-Mulher Cipó

ENMUSADA, TRANSMUTO-ME EM  
DEVIR-MULHER-CIPÓ CIPÓ-D'ÁGUA  
CIENTIZADA EM TETRACERA SP.  
CORTADA OFEREÇO ÁGUA POTÁVEL, MAS  
PRECISO DO CORTE ESPECIAL PRIMEIRO  
A PARTE MAIS ALTA, DEPOIS A MAIS  
BAIXA

NÃO NASCI DO CHÃO,  
NEM DO CÉU.  
ME TORNEI NO ENTRE.  
ENTRE GALHO E SOMBRA,  
ENTRE RAIZ E VENTO.

ESTUDARAM-ME CIENTIFICAMENTE:

TETRACERA SCANDENS

PROPRIEDADES ANTI-HIPERGLICÊMICAS

TETRACERA POTATORIA

ATIVIDADES ANTIULCEROGÊNICA

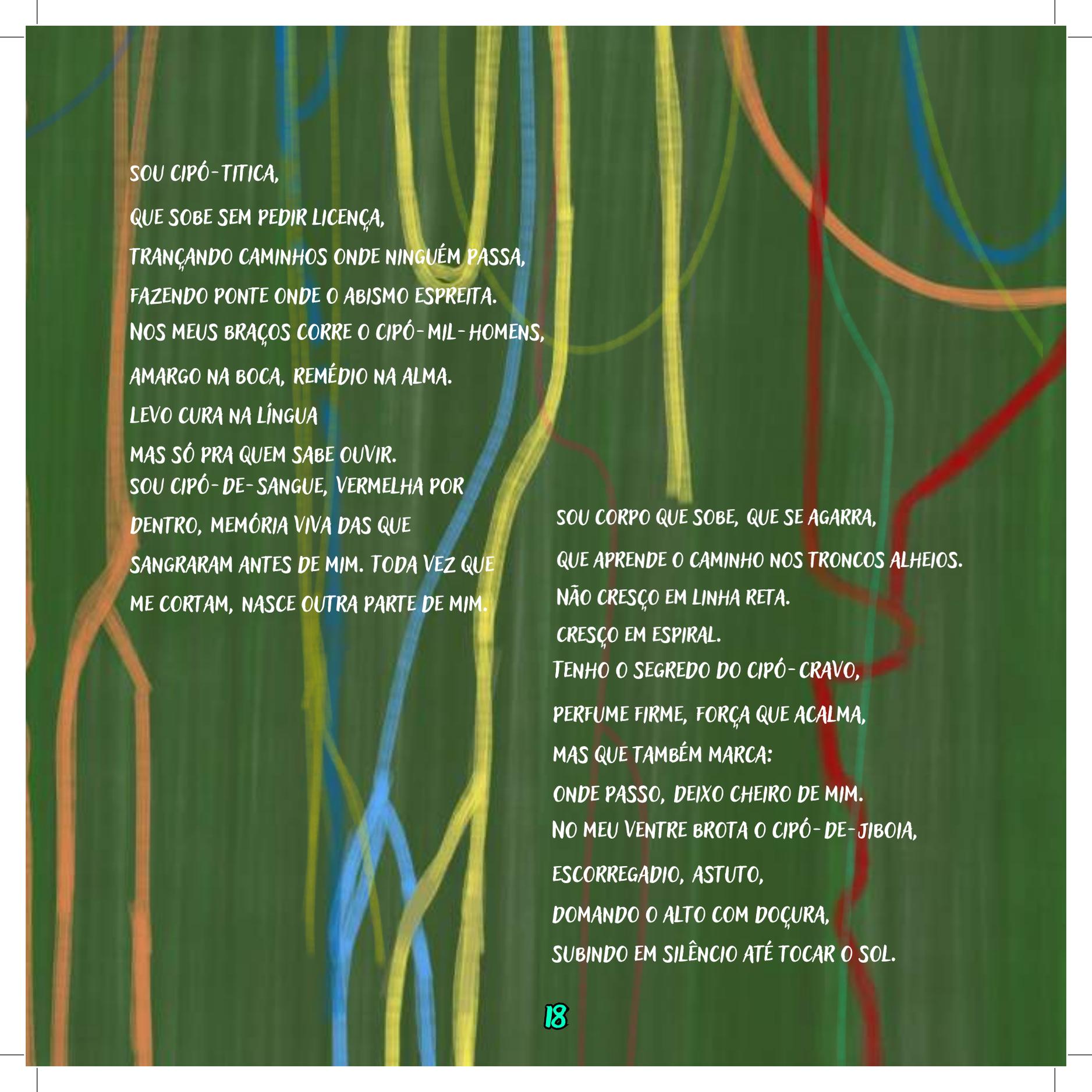
REDUZO ÁCIDOS, AMENIZO FÍGADOS INFLAMADOS

SOU CORPO QUE SOBE, QUE SE AGARRA,

QUE APRENDE O CAMINHO NOS TRONCOS ALHEIOS.

NÃO CRESCO EM LINHA RETA.

CRESCO EM ESPIRAL.



SOU CIPÓ-TÍTICA,  
QUE SOBE SEM PEDIR LICENÇA,  
TRANÇANDO CAMINHOS ONDE NINGUÉM PASSA,  
FAZENDO PONTE ONDE O ABISMO ESPREITA.  
NOS MEUS BRAÇOS CORRE O CIPÓ-MIL-HOMENS,  
AMARGO NA BOCA, REMÉDIO NA ALMA.  
LEVO CURA NA LÍNGUA  
MAS SÓ PRA QUEM SABE OUVIR.  
SOU CIPÓ-DE-SANGUE, VERMELHA POR  
DENTRO, MEMÓRIA VIVA DAS QUE  
SANGRARAM ANTES DE MIM. TODA VEZ QUE  
ME CORTAM, NASCE OUTRA PARTE DE MIM.

SOU CORPO QUE SOBE, QUE SE AGARRA,  
QUE APRENDE O CAMINHO NOS TRONCOS ALHEIOS.  
NÃO CRESCO EM LINHA RETA.  
CRESCO EM ESPIRAL.  
TENHO O SEGREDO DO CIPÓ-CRAVO,  
PERFUME FIRME, FORÇA QUE ACALMA,  
MAS QUE TAMBÉM MARCA:  
ONDE PASSO, DEIXO CHEIRO DE MIM.  
NO MEU VENTRE BROTA O CIPÓ-DE-JIBOIA,  
ESCORREGADIO, ASTUTO,  
DOMANDO O ALTO COM DOÇURA,  
SUBINDO EM SILÊNCIO ATÉ TOCAR O SOL.



CARREGO EM MIM O CIPÓ-BANISTERIOPSIS  
A ALMA DA AYAHUASCA, A VISÃO DA FLORESTA,  
A LÍNGUA DOS ESPÍRITOS. QUEM ME BEBE, SONHA.  
QUEM ME SONHA, VÊ.

SOU CIPÓ-IMBÉ, SOU CIPÓ-DE-LEITE, SOU CIPÓ-PUBA,  
NOME DE PLANTA E MULHER QUE NINGUÉM DOMA.  
ENROSCO NO TEMPO, ME AMARRO NA MEMÓRIA,  
ME PRENDO EM MIM PRA NÃO CAIR.

FUI TOCADA POR RAIOS,  
CHAMADA PELOS TROVÕES.  
E SIGO CRESCENDO. SILENCIOSA.  
PERSISTENTE. INDOMÁVEL.  
COMPROVARAM-ME  
EM EXTRATOS DE SAÚDE  
E ENCANTADA DESAGUO REFLORESTADA  
DEVIR-MULHER-CURA.

## *Sou mulher-cipó.*

SOU UMA FOLHA QUE TOCA O CÉU  
E A RAIZ QUE SENTE O CHÃO.  
SOU CORDA QUE AFAGA OU APERTA,  
SOU NÓ QUE UNE OU DESFAZ.  
NINGUÉM ME PLANTA.  
EU MESMA ME ESPALHO.

NÃO ME COLHEM. NÃO ME CUREM. NÃO ME PODAM. ME  
DEIXEM CRESCER NO MEU RITMO, NAS MARGENS DA  
FLORESTA QUE ME ENTENDE. PORQUE SOU UM DEVIR.  
NEM RAIZ, NEM FOLHA, SOU PASSAGEIRA. SOU PONTE  
VIVA ENTRE O ALTO E O PROFUNDO.



## PEIXADRIANANÇAS - MULHER PEIXE

NÃO NASCI. ME ESCORREGUEI DA BOCA DE UM IGARAPÉ, SOPRADA POR  
UM BOTO OU UM SONHO ANTIGO, NUM TEMPO EM QUE AS ÁGUAS  
AINDA SABIAM OS NOMES DAS PRIMEIRAS MULHERES.

MINHA PELE SE FEZ ESCAMA AOS POUCOS  
NÃO METÁLICA, NÃO FRIA  
MAS MOLHADA DE HISTÓRIAS,  
PINTADA DE JENIPAPO, URUCUM,  
MEMÓRIA DE MEUS AVÓS QUE VIRARAM CHUVA.



NÃO SOU SEREIA DE CONTO ESTRANGEIRO.  
SOU FILHA DE ENCANTARIA,  
DAQUELE FUNDO ONDE AS PALAVRAS SE AFOGAM  
E VIRAM REZA OU MALDIÇÃO.



MEU CABELO É FEITO DE CORRENTEZA,  
MEU CORPO DANÇA CONFORME O PULSO DO RIO,  
E MEUS OLHOS ENXERGAM POR DENTRO DA LAMA  
A FÚRIA DA TERRA,  
A TRISTEZA DOS PÁSSAROS,  
A SABEDORIA DA ÁGUA QUE INSISTE EM PASSAR.

NÃO ME ACHE: EU FUJO COMO O JACATUPÉ NAS CHEIAS,  
SOU SOMBRA LEVE DO ACARÁ ENTRE FOLHAS D'ÁGUA.



NÃO SOU UMA SÓ.  
SOU MUITAS EM UMA: MULHER, BICHO, ENCANTARIA.  
MEU RISO É ARISCO COMO O MATRINXÃ,  
MINHA CORAGEM, PESADA COMO O PIRARUCU.  
CARREGO NOS QUADROS O BALANÇO DO TAMBAQUI,  
E NOS OLHOS, O BRILHO ESCURO DO ARUANÃ.

MEU DESEJO É VELOZ COMO O MEU SILÊNCIO É TUCUNARÉ  
FUNDO COMO A BOCA DO MANDI.

TENHO ESPINHOS COMO O PIRANAMBU,  
QUANDO O MUNDO QUER ME PARTIR.  
MAS TAMBÉM SEI ME TORNAR LEVE  
FEITO PIABA EM BANDO, DANÇANDO COM A LUZ.

NAS NOITES DE LUA CHEIA,  
CANTO COMO O CURIMATÃ RISCANDO ESPELHOS,  
E DEIXO ESCAMAS DE PALAVRAS BOIANDO  
NAS MARGENS DO TEMPO.

SOU FILHA DO BOTO, IRMÃ DA JARAQUI,  
E QUEM ME NOMEIA COM LÍNGUA DE FORA,  
ME PERDE.

PORQUE SOU UM DEVIR  
UM MISTÉRIO QUE SÓ O JACUNDÁ ENTENDE,  
SÓ A FLORESTA ESCUTA,  
SÓ A ÁGUA GUARDA.

## ADRIRIONANÇAS - MULHER RIO

FAZ ESCURO, MAS EU RIO, PORQUE SOU RIO. E  
O RISO DA ÁGUA DERRAMA-SE SOBRE CORPOS  
PULSANTES DE VIDA.

NASCI ONDE AS ÁGUAS SE ENCONTRAM  
NEGRA, BARRENTE, DOCE, VIVA  
E DESDE CEDO APRENDI QUE SER MULHER-RIO  
É SER ESTAR FESTA QUE CORRE.

CARREGO EM MIM O RISO DAS PIABAS,  
AS CAMBALHOTAS DO BOTO,  
OS SEGREDOS ALEGRES DA LAMA  
QUE CHEIRA A INFÂNCIA.

ME FAÇO EM MIL CAMINHOS,  
ME DIVIDO EM BRAÇOS DE ENCANTARIAS,  
EM IGARAPÉS QUE CANTAM  
MESMO QUANDO NINGUÉM OUVE.

EU SOU MOVIMENTO.  
NÃO PARO NEM PEÇO PERMISSÃO.  
DIGO SIM AO SOL, SIM AO PEIXE,  
SIM À FOLHA QUE ME TOCA.

NO MEU CORPO

DANÇAM

O JACARÉ PREGUIÇOSO, A GARÇA DISTRAÍDA, E  
CURUMINS NADANDO COM OLHOS DE ESTRELA.

MINHA ALEGRIA NÃO É VAZIA É CHEIA COMO  
RIO EM JUNHO, TRANSBORDANDO ATÉ OS  
QUINTAIS DA ALMA.

SIM, SOU BELEZA EM POTÊNCIA:

SOU FORÇA LEVE,

SOU FESTA D'ÁGUA,

SOU TEMPO DE FLORES EM FESTA NA BEIRA-RIO.

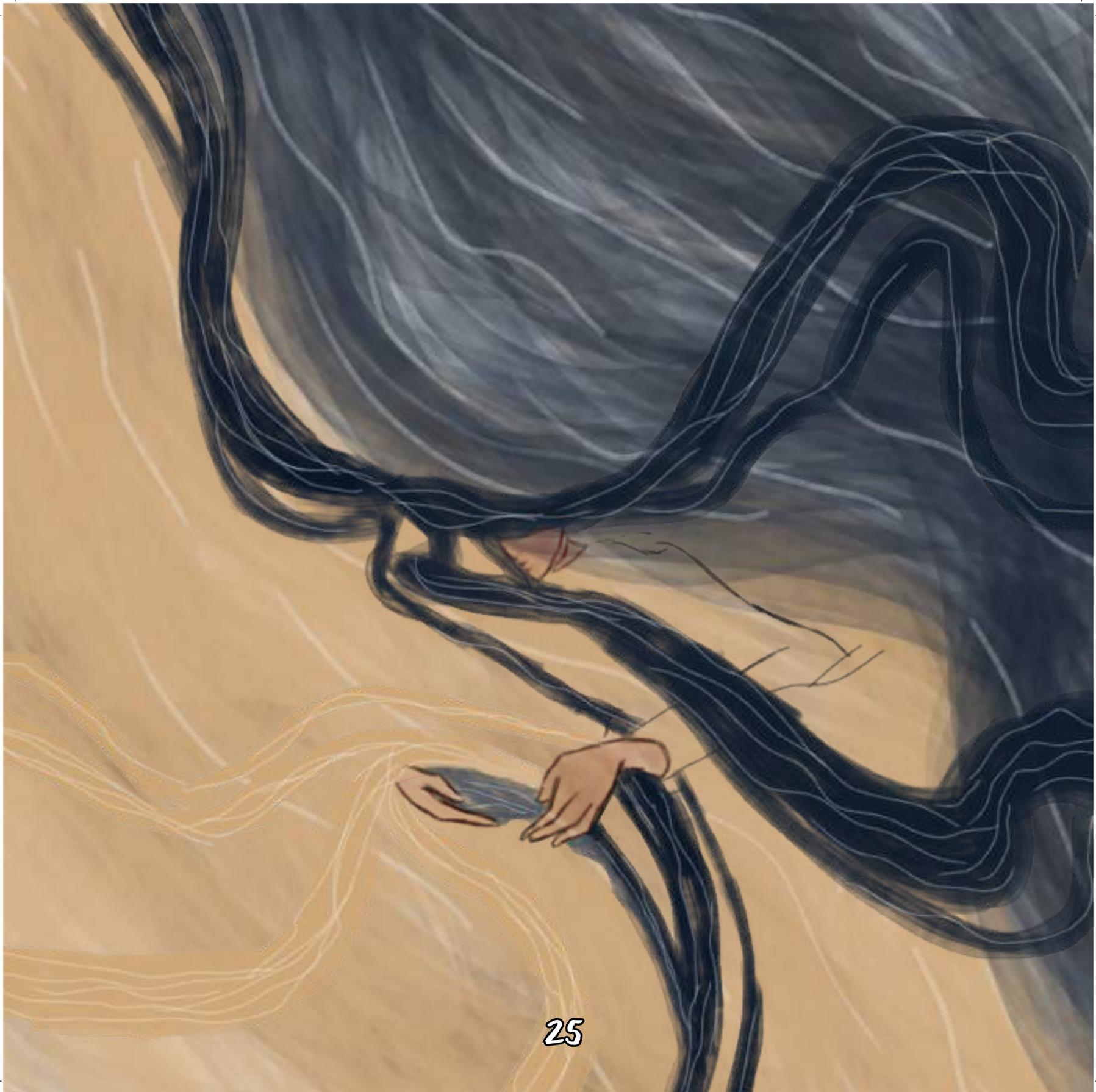
RIA COMIGO!

DEIXE QUE A VIDA ESCORRA RINDO EM VOCÊ.

PORQUE SER MULHER-RIO É SABER QUE O MUNDO PASSA,

MAS O RISO PERMANECE ONDULANDO CURA NA PELE  
DE QUEM SORRI.

SOU UM DEVIR QUE DANÇA,  
QUE ESPALHA FLOR EM CALMARIA,  
QUE DÁ VOLTAS NA TRISTEZA  
E DESÁGUA EM REMANSOS DE ALEGRIA.



# Maluciargia-Mulher-Magia

VIVO A MAGIA —UM PARADIGMA QUE REGENERA. FAÇO ALIANÇAS COM HUMANOS E NÃO-HUMANOS, COMO AS ÁRVORES QUE SÃO FOLHAS DOCENTES E AS RAÍZES COMO REDE CIENTÍFICA. JUNTOS PRODUZIMOS CONHECIMENTOS QUE SÃO IRRIGADOS PELOS RIOS QUE LAVAM E JORRAM ANCESTRALIDADE PRÉ-COGNITIVA.  
UM CANTO SEM PALAVRAS, UMA PRÉ-LITERATURA, UMA PRÉ-LINGUAGEM

SOU OYÁ, TAMBÉM CONHECIDA COMO IANSÃ.  
VIVO A DIVINDADE FEMININA DO PANTEÃO IORUBÁ.  
A ORIXÁ DOS VENTOS, RAIOS E TEMPESTADES.  
TENHO O PODER DE CONTROLAR OS ESPÍRITOS DOS MORTOS,  
"AQUELA QUE RASGA OU AQUELA QUE CORTA".  
POSSUO A FORÇA DA TRANSFORMAÇÃO E DA REINVENÇÃO.

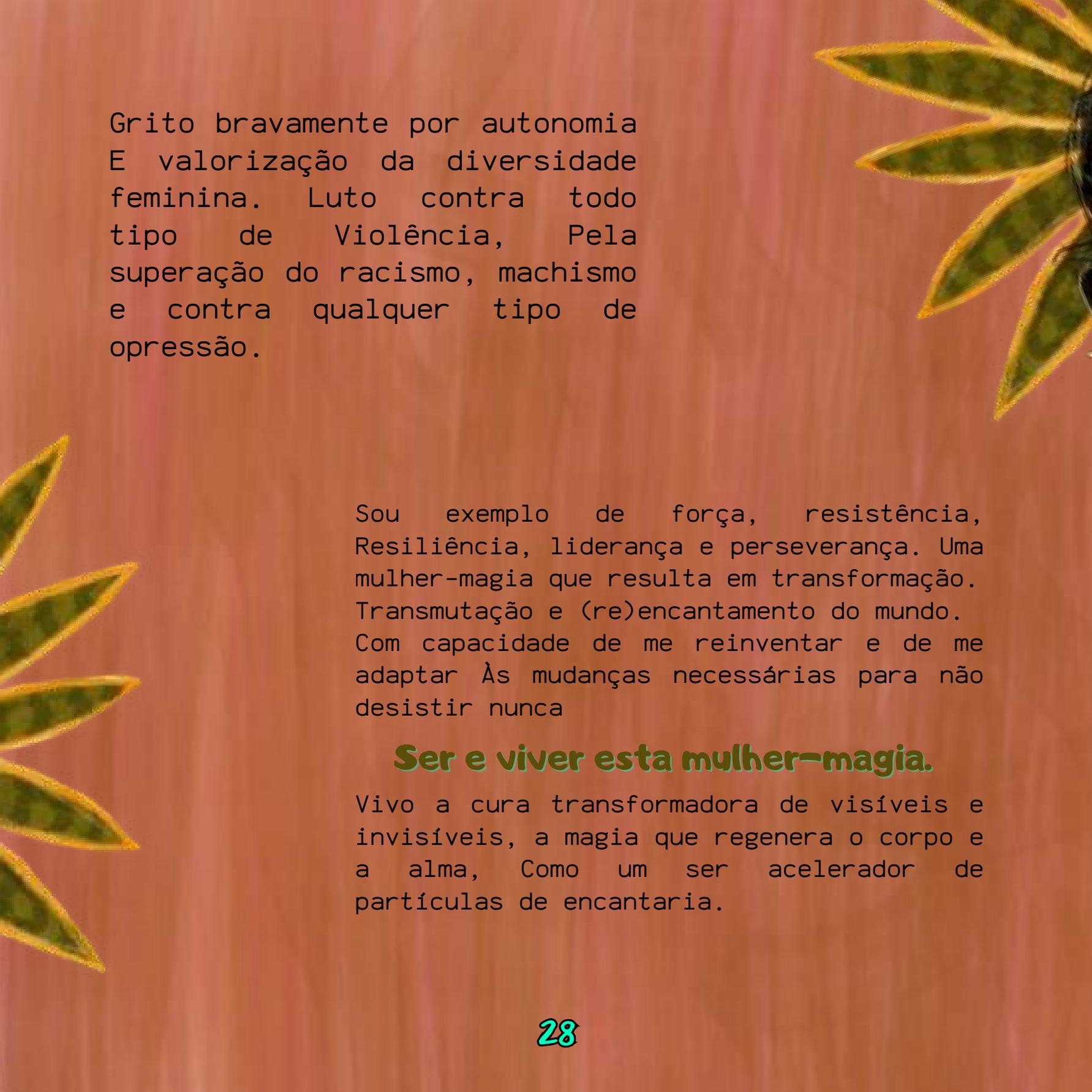
UMA MULHER NEGRA, QUILOMBOLA, LÍDER COMUNITÁRIA, PATÉ, REZADEIRA, BENZEDEIRA, INDÍGENA, PARTEIRA, CIENTISTA, PESQUISADORA, IARAS E AS CURUPIRAS. SOU MUITAS FACES FEMININAS EMPODERADAS. COM CORPO, ALMA, CORAÇÃO ABERTO, OUVIDO PENSAnte E OLHOS NA NUCA. TODAS ENTRELAÇADAS COM TRADIÇÕES E MAGIAS. COM CONHECIMENTOS ANCESTRAIS, QUE RESGATAM E PERPETUAM SEUS SABERES E FAZERES CIENTÍFICOS, SOBRE CURA, PLANTAS MEDICINAIS E RITUAIS EM PROFUNDA CONEXÃO COM A FLORESTA E SEUS CICLOS. GUARDIÃES DA SABEDORIA MILENAR E SABERES ESSENCIAIS PARA VIVER E LUTAR POR UMA IDENTIDADE FEMININA FORTE, AUTÊNTICA E AUTÔNOMA. CONSTRUINDO NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA, RESILIÊNCIA, AUTONOMIA E MAGIA EM CONEXÃO COM A NATUREZA.

DETENHO UM PODER FEMININO QUE ME CONECTA E ME RECONECTA DE FORMA INTRÍNSECA COM A CULTURA E A ENERGIA DA HISTÓRIA DA TERRA, DAS FLORESTAS E DAS CRENÇAS LOCAIS. COM SEUS RITUAIS, PRÁTICAS E ENCANTARIAS COM OS SERES DAS MATAS. FORÇAS FEMININAS PODEROSAS QUE SÃO FONTES DE INSPIRAÇÃO PARA PRÁTICAS DE CURAS, RITUAIS E LIBERTAÇÃO.

LUTO PARA RETOMAR NOSSO ESPAÇO DE PODER NA SOCIEDADE, NA HUMANIDADE PARA VIVER A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DA PLURALIDADE CULTURAL, RACIAL E DA COMPLEXIDADE. DA MULHER MAGIA QUE CRIA E RECREIA NAS MIUDEZAS DA VIDA, NA SUBJETIVIDADE SINGULAR NO MEIO DAS RELAÇÕES DE SABER E DE PODER NO COLETIVO E NA COMUNIDADE.

GRITO CONTRA UM PODER REPRESSIVO, QUE OPRIME E APRISIONA. QUERO UM PODER PRODUTIVO QUE LIBERTA, CURA E TRANSFORMA VIDAS. ESSE DEVIR MULHER, NA LUTA PELA VALORIZAÇÃO DA NATUREZA E DA VIDA. COMO FONTE DE PODER, MAGIA E CURA. NA LUTA POR IGUALDADE, GARANTIA DE DIREITOS E POR OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS DE PODER, NA DEFESA DO NOSSO TERRITÓRIO.

LIDERANDO MOVIMENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E INCLUSIVOS. PARA QUESTIONAR E ROMPER COM PADRÕES PATRIARCAIS, COLONIZADORES. QUE HISTORICAMENTE LIMITARAM NOSSO PAPEL NA SOCIEDADE DE MULHER-MAGIA.



Grito bravamente por autonomia  
E valorização da diversidade  
feminina. Luto contra todo  
tipo de Violência, Pela  
superação do racismo, machismo  
e contra qualquer tipo de  
opressão.

Sou exemplo de força, resistência,  
Resiliência, liderança e perseverança. Uma  
mulher-magia que resulta em transformação.  
Transmutação e (re)encantamento do mundo.  
Com capacidade de me reinventar e de me  
adaptar Às mudanças necessárias para não  
desistir nunca

### **Ser e viver esta mulher-magia.**

Vivo a cura transformadora de visíveis e  
invisíveis, a magia que regenera o corpo e  
a alma, Como um ser acelerador de  
partículas de encantaria.



## FABULASONHOS- MULHER-PÁSSARO

O PÁSSARO POUSA NA JANELA.  
O QUE ACONTECE QUANDO O BICO ENCOSTA NO VIDRO?  
UM ESTALO NO MEU OMBRO  
UM ESTALO NO PEITO  
O CORPO TREMEU E...  
ENTRE A PELE E O AR,  
UM INTERVALO.

O PÁSSARO ABRIU VOO,  
FUI PUXADA JUNTO,  
NÃO EM CARNE, MAS EM SENSÇÃO.  
QUEM ME DERA VOAR...

VOAR  
NÃO SUBIR,  
NÃO CAIR,  
NÃO SEGURAR,  
PERDER O CONTORNO



E VOAR COMEÇA NO CORPO.

VOEI.

NÃO VESTI PENAS.

NÃO PRECISEI.

ATRAVESSOU-ME.

O QUE VEJO QUANDO FECHO OS OLHOS?

LINHAS SINUOSAS DO RIO,  
ÁRVORE QUE SE MOVE,  
POSTE DE LUZ AMARELA,  
CUIA DE TACAÇÁ FUMEGANDO,  
BORBOLETA MARROM EM ZIGUEZAGUE,  
MINHAS ASAS CHEIAS DE AZUL MOLHADO.

E QUANDO ABRO?

NADA.  
NADA ABAIXO DE MIM,  
TUDO PARECE ESTAR DENTRO.

SIGO VOANDO.

O RIO BARRENTO ME ARRASTA COMO SE MINHAS ASAS FOSSEM REMOS.

AGORA POSSO VOAR  
E TAMBÉM POUSAR.

SEM PERDER O INTERVALO QUE ME ATRAVESSA.

SER MULHER QUE NÃO É AVE  
SER AVE QUE NÃO É MULHER.  
DEVIR-MULHER-PÁSSARO.

SOB AS AMAZÔNIAS,  
ME DESDOBRO,  
A CIDADE TREME,

AS COPAS DAS ÁRVORES VIRAM PLUMANGENS,  
MINHAS CORES ESCORREM PELOS PRÉDIOS CINZAS

NEM FIM, NEM COMEÇO, NASCENTES EM  
CONTINUAÇAS...



E O SEU DEVIR? INVENTE AQUI...

# POEMAS E ENCANTEIRAS

## Adriana Rio



PROFESSORA, PESQUISADORA, PALHAÇA. PÓS-DOUTORANDA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA - PPGEEC DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA AMAZÔNIA - UEA. DOUTORA EM EDUCAÇÃO, MESTRA EM MULTIMEIOS (DEPTO DE CINEMA) E LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNICAMP. ATUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E NAS ARTES DA CENA COM FOCO NA PALHAÇARIA, ATRAVÉS DE PERFORMANCES NA INTERSECÇÃO DA PEDAGOGIA FEMINISTA COM AS POÉTICAS DA RESISTÊNCIA NO COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA ÀS MULHERES.

## Caroline Barroncas de Oliveira



CAROLINE BARRONCAS DE OLIVEIRA, MULHER, MÃE, PROFESSORA E ARTEIRA DA VIDA, CAPTURADA POR UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E PELA AMAZÔNIA ENQUANTO FEITICEIRA QUE CRIA POSSIBILIDADES AO ESTAR IMERSA NO HÚMUS DA VIDA

## Monica Silva Aikawa



## Ana Maria Xavier Neta

MANAUARA, ORIUNDA DE FAMÍLIA RIBEIRINHA, SOU MESTRANDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA. ENTRELAÇO AS VIVÊNCIAS DA MINHA ANCESTRALIDADE COM OS CAMINHOS DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA, CULTIVADOS NO GRUPO DE PESQUISA VIDAR EM INTENÇÕES, ENQUANTO MERGULHO EM LEITURAS QUE EXPLORAM O FEMININO COMO FORÇA CRIATIVA E TRANSFORMADORA.



MULHER AMAZÔNIDA ORIENTAL, AMIGA, PROFESSORA, PESQUISADORA E TANTAS OUTRAS INVENÇÕES POSSÍVEIS. VIVE DE ALEGRIAS COTIDIANAS COM GENTES, BICHOS, LIVROS, FOLHAS E EXPERIMENTAÇÕES. FLUI.

## Mônica de Oliveira Costa



## Eriane Lima

ERIANE LIMA É LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MESTRANDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA (PPGEEC). MEMBRO DO COLETIVO DE MULHERES AGRICULTURAS E EMPREENDEDORAS (CMAE) DO CAREIRO E INTEGRANTE DO GRUPO DE PESQUISA VIDAR EM INTENSÕES. POSSUI INTERESSE NAS TEMÁTICAS: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS, MENINAS/MULHERES NA CIÊNCIA E ECOFEMINISMO.



SOU FILHA DAS ÁGUAS E DA FLORESTA. SOU MULTIDÃO, MÃE, UMA AMAZÔNIA PLURAL, COLORIDA, ARTESÃ. TENHO ME MOBILIZADO NAS/PELAS DISCUSSÕES PÓS-ESTRUTURALISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO CURRÍCULO. MULHER QUE FABRICA DOCÊNCIAS E PESQUISA EM AMOROSIDADES. VIVO EM ESTADO DE INAUGURAÇÃO. GERO VIDA PELA PALAVRA. TANTAS JÁ NASCERAM DE MIM. ATUALMENTE SOU PROFESSORA/PESQUISADORA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS.

# POEMAS E ENCANTADEIRAS

## Fabiane Andrade Batista



AMAZÔNIDA, PARINTINENSE, ARTISTA E PINTORA. SOU LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (ICSEZ) E MESTRE PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA (PPGEEC). ATUO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENTRELACANDO DOCÊNCIA, ARTE E LITERATURA COMO MODOS DE CRIAÇÃO. INTEGRO O GRUPO DE PESQUISA VIDAR EM IN-TENSÕES, ONDE CULTIVO PERCURSOS ENTRE AMAZÔNIAS E FILOSOFIA DA DIFERENÇA.

## Stivisson Menezes Correia



MANAUARA, PEDAGOGO E MESTRE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA PELA UEA. PÓS-GRADUANDO EM MUSICOTERAPIA PELA FACULDADE CENSUPEG. PROFESSOR E MÚSICO-PERCUSSIONISTA POPULAR, RUDIMENTAR E BATERISTA. É INTEGRANTE DO GRUPO DE ARTE E CULTURA "ALLEGRIAH".

## Lúcia Cristina Cortez de Barros Santos



FORMADA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA, COM PÓS EM GESTÃO ESCOLAR PELA UFAM. ATUALMENTE DIRIGE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E TRANSFORMADORA, A ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR WALDIR GARCIA/MANAUS- AM, RECEBEU PRÊMIO ITAÚ EM 2017, PRÊMIO NESTLÉ EM 2020, TOP 10 DO PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10 NO ANO DE 2020 E O PRÊMIO TERRITÓRIO DO INSTITUTO TOMIE OHTAKE EM 2022.

## Jackeline dos Santos Monteiro



MESTRANDA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA (PPGEEC/UEA). POSSUI ESPECIALIZAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL, ARTE E ENTRETENIMENTO (UNYLEYA) GRADUADA EM LICENCIATURA EM TEATRO (ESAT/UEA). MULHER PRETA, MÃE DA ESTHER E MÃE POSTIÇA DO JON. ATRIZ, PRODUTORA CULTURAL, ESCRITORA DE ROTEIROS TEATRAIS, POEMAS E CONTOS, PROFESSORA DE TEATRO E LITERATURA.

UMA PRODUÇÃO COLETIVA E FABULADA DE:

ADRIANA RJO

ANA MARIA XAVIER

CAROLINE BARRONCAS

ERIANE LIMA

FABIANE ANDRADE BATISTA

JACKELINE MONTEIRO

LÚCIA CORTEZ

MÔNICA DE OLIVEIRA COSTA

MONICA AIKAWA

STIVISSON MENEZES

ILUSTRAÇÕES:

FABIANE ANDRADE



## REALIZADO POR



## APOIOS



## PARCEIROS





# Mulheres Amazônicas

ENTRE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E MUITO MAIS



ERA GENTE, MAS TINHA RAÍZES NOS PÉS,  
PASSAVA VOANDO NO AR,  
NAS FOLHAS, NA PELE, NO VERDE DO LUGAR.  
NASCIA SEM COMEÇO, NÃO CABIA EM UM FIM.  
NÃO SOU DESENHO, CAIXOTE, CAIXA  
SÓ SOU VIDA QUANDO DESCALAFETADA.  
PARA QUEM NUNCA ME SENTIU, PODE ATÉ ME ESCUTAR  
SOU RAIZ DESOBEDIENTE QUE EXALA CHEIRO PROTEÇÃO,  
NÃO NASCI DE UMA SEMENTE ÚNICA,  
NÃO NASCI DO CHÃO, NEM DO CÉU.  
NÃO SOU UMA SÓ.  
SOU MUITAS EM UMA: MULHER, BICHO, ENCANTARIA

